

EXPLORANDO LINGUAGENS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PIBID NA ESCOLA PÚBLICA

Giana Maria Cardoso ¹
Thaislene Caroline da Silva ²
Luciana Carmona Garcia ³

RESUMO

Este trabalho relata as experiências formativas de licenciandos em Pedagogia da Universidade de Franca (UNIFRAN) no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). As ações foram desenvolvidas dentro do subprojeto "Práticas de leitura e escrita: explorando linguagens em diferentes esferas de atividade", que integra o projeto institucional "Explorando e Desenvolvendo Linguagens: verbal, corporal, visual, sonora e digital". O objetivo é analisar como práticas pedagógicas que articulam múltiplas linguagens podem enriquecer o processo de alfabetização e letramento em escolas públicas. A metodologia, de natureza qualitativa, baseia-se no relato de experiência, detalhando uma intervenção didática centrada no gênero textual "tirinha". A atividade envolveu a exibição de um vídeo para contextualizar o tema e, posteriormente, a análise de uma história em quadrinhos composta apenas por linguagem visual. A partir da interpretação das imagens e da compreensão da sequência lógica da narrativa, foi proposta aos alunos a produção de um texto escrito em duplas, descrevendo os acontecimentos e criando falas para os personagens. Durante a prática, os pibidianos atuaram como mediadores do conhecimento, auxiliando os alunos a superarem dificuldades, como o reconhecimento de sílabas complexas e a noção de espaçamento entre as palavras. Os resultados demonstram que o uso de práticas contextualizadas e a exploração da linguagem visual favoreceram o avanço nas hipóteses de escrita e o engajamento dos estudantes. A experiência reafirma o potencial do PIBID na articulação entre teoria e prática, fortalecendo a formação de professores reflexivos e conscientes de seu papel como mediadores na construção de uma alfabetização significativa.

Palavras-chave: PIBID, Formação Docente, Práticas de Leitura e Escrita, Múltiplas Linguagens.

INTRODUÇÃO

¹ Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade de Franca - UNIFRAN, cgianamaria@gmail.com;

² Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade de Franca - UNIFRAN, silvathaislene@gmail.com;

³ Docente do Curso de Pedagogia da Universidade de Franca - UNIFRAN, luciana.garcia@unifran.edu.br.





A formação de professores para a educação básica constitui um dos pilares para a construção de um sistema educacional de qualidade. Nesse cenário, programas de incentivo à docência desempenham um papel fundamental ao aproximar os futuros professores da realidade escolar, permitindo uma imersão supervisionada no ambiente que, em breve, será seu campo de atuação profissional. O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), uma iniciativa do Ministério da Educação (MEC) por meio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), surge como uma política pública estratégica para a valorização do magistério e o aprimoramento da formação docente.

O PIBID visa proporcionar aos alunos de cursos de licenciatura uma vivência imersiva em escolas públicas, quando, na condição de bolsistas, podem articular os conhecimentos teóricos adquiridos na universidade com as práticas pedagógicas cotidianas, sob a supervisão de professores experientes da rede de ensino e a coordenação de docentes da instituição de ensino superior na qual realizam seu curso. Essa tríade – licenciando, supervisor e coordenador – estabelece uma comunidade de aprendizagem colaborativa que enriquece a formação de todos os envolvidos.

Este artigo se insere nesse contexto e tem como objetivo relatar e analisar as experiências formativas vivenciadas no âmbito do subprojeto "Práticas de leitura e escrita: explorando linguagens em diferentes esferas de atividade", vinculado ao projeto institucional "Explorando e Desenvolvendo Linguagens: verbal, corporal, visual, sonora e digital".

Diante de uma geração de crianças imersa em estímulos visuais e digitais, a escola enfrenta o desafio de conectar suas práticas de alfabetização a esse universo multimodal. Nesse sentido, este trabalho se justifica pela necessidade de investigar e relatar abordagens pedagógicas, como a proposta dos Multiletramentos, que partem do repertório dos alunos para construir uma aprendizagem significativa do sistema de escrita alfabética.





A análise da prática será fundamentada por um diálogo entre aportes teóricos que compreendem a linguagem como uma prática social, com destaque para a Teoria dos Gêneros do Discurso de Mikhail Bakhtin, os Novos Estudos do Letramento e a Pedagogia dos Multiletramentos. Para tanto, o percurso metodológico deste trabalho se ancora no relato de experiência, de natureza qualitativa, detalhando as etapas de uma intervenção didática focada no gênero tirinha.

Os resultados, analisados à luz do referencial teórico apresentado, demonstram que a articulação de múltiplas linguagens e a mediação pedagógica atenta favorecem o engajamento dos estudantes e o avanço em suas hipóteses de escrita. Conclui-se, portanto, que a experiência no PIBID se revela como um espaço potente para a articulação entre teoria e prática, fortalecendo a formação de professores reflexivos e preparados para os desafios da alfabetização na contemporaneidade.

METODOLOGIA

O presente trabalho caracteriza-se como uma pesquisa de natureza qualitativa, adotando como método o relato de experiência. Essa abordagem metodológica permite uma descrição densa e uma análise reflexiva de uma vivência particular, buscando extrair dela significados e compreensões que possam contribuir para o campo da formação de professores e das práticas de alfabetização (FLICK, 2009).

O contexto da experiência foi uma escola pública municipal da cidade de Franca-SP, parceira do PIBID/UNIFRAN. As atividades foram realizadas em uma turma do ciclo de alfabetização, composta por crianças com diferentes hipóteses de escrita. A intervenção aqui detalhada ocorreu durante uma visita técnica, contando com a participação da professora supervisora, dos alunos da turma, de duas bolsistas do PIBID (pibidianas) e da coordenação do programa, que acompanhava os trabalhos.



A coleta de dados para este relato se deu por meio da observação participante e do registro em diário de campo, que permitiram documentar detalhadamente o desenvolvimento da aula, as interações entre os sujeitos e as reflexões que emergiram durante e após a prática pedagógica. A atividade didática foi estruturada em uma sequência de quatro etapas principais:

1. **Sensibilização e Contextualização:** Exibição do vídeo de animação "Duelo em quadrinhos" (1998), da Turma da Mônica, para introduzir o gênero discursivo "tirinha" de forma lúdica e familiar aos alunos.
2. **Análise de Linguagem Visual:** Apresentação e discussão coletiva de uma tirinha sem texto verbal, focando na interpretação das imagens, na sequência lógica dos quadros e na construção de sentidos a partir de elementos visuais. Foi selecionada uma tirinha da Turma da Mônica de seis quadros, sem falas, que retratava o personagem Cascão e sua mãe, o desejo de Cascão por uma vassoura, a expectativa da mãe em pensar que ele iria limpar a casa, e a quebra da expectativa, quando a mãe vê o filho pela janela, brincando de cavalinho com o Cebolinha. A escolha se deu por ser uma narrativa visual clara, com início, meio e fim, e por pertencer ao universo cultural dos alunos, facilitando a interpretação e o engajamento.
3. **Produção Textual em Duplas:** Proposta de produção de um texto escrito para a tirinha analisada, na qual os alunos deveriam narrar os acontecimentos e criar as falas dos personagens.
4. **Mediação Pedagógica:** Atuação direta das pibidianas no auxílio às duplas, com foco especial naquelas que apresentavam maiores dificuldades no processo de escrita, mediando a reflexão sobre o sistema de escrita alfabética.

A análise dos dados, apresentada na seção "Resultados e Discussão", articula a descrição da prática com o referencial teórico adotado, buscando interpretar os acontecimentos da sala de aula à luz dos conceitos de gênero discursivo, multiletramentos e letramento como prática social.



REFERENCIAL TEÓRICO

A prática pedagógica relatada neste artigo ancora-se em uma concepção de linguagem como interação e prática social, dialogando com diferentes correntes teóricas que oferecem ferramentas para compreender a complexidade do processo de alfabetização e letramento na contemporaneidade.

A Teoria dos Gêneros do Discurso de Mikhail Bakhtin

Para Mikhail Bakhtin (2011), toda comunicação verbal se realiza por meio de enunciados que se organizam em tipos relativamente estáveis, os quais ele denomina gêneros do discurso. Esses gêneros não são formas linguísticas abstratas, mas práticas sociais concretas, indissociáveis das esferas da atividade humana em que circulam. Ao trazer o gênero "tirinha" para a sala de aula, a professora não trabalha apenas com um texto, mas com uma prática de linguagem que pertence à esfera do entretenimento e do jornalismo, permitindo que os alunos compreendam que a escrita assume diferentes formas e funções a depender do contexto.

Os Novos Estudos do Letramento e a Perspectiva Social da Escrita

Em oposição a um modelo autônomo de letramento, os Novos Estudos do Letramento, com expoentes como Brian Street (2014), propõem um modelo ideológico que defende que as práticas de leitura e escrita são sempre social e culturalmente situadas. A atividade desenvolvida dialoga diretamente com essa perspectiva ao partir de um gênero textual amplamente conhecido pelas crianças (Turma da Mônica), valorizando seus letramentos e repertórios culturais para tornar a aprendizagem mais significativa.

A Pedagogia dos Multiletramentos e a Linguagem Multimodal

O conceito de multiletramentos (Cope; Kalantzis, 2000; Rojo, 2012) amplia a noção de letramento para abarcar a multiplicidade de linguagens. Na sociedade contemporânea, a comunicação é eminentemente multimodal. A prática relatada é um exemplo claro dessa abordagem, pois transita do modo audiovisual (vídeo) para o visual (tirinha sem palavras) e, finalmente, para o verbal escrito (produção textual), preparando os alunos para ler e produzir





os textos complexos que circulam no século XXI. Essa transição entre modalidades – do audiovisual do vídeo para o visual da tirinha e, finalmente, para o verbal escrito – é o cerne da prática que será discutida a seguir, demonstrando a aplicação da Pedagogia dos Multiletramentos em um contexto real de alfabetização.

Alfabetização, Leitura Crítica e Mediação

Para além da apropriação do sistema de escrita, a alfabetização deve capacitar o sujeito a ler o mundo (Freire, 1989). A leitura é um ato de interação (Kleiman, 2008), e a mediação pedagógica, informada pelas contribuições da psicogênese da língua escrita (Ferreiro; Teberosky, 1999), é fundamental para auxiliar os alunos a avançarem em suas hipóteses, compreendendo os "erros" como parte inteligente do processo de aprendizagem.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A aula observada revelou-se um terreno fértil para a análise da articulação entre teoria e prática. A descrição e discussão da intervenção são apresentadas a seguir, organizadas em categorias analíticas.

A Prática Multimodal em Ação: Da Imagem à Palavra

A atividade iniciou-se com a exibição do vídeo "Duelo em quadrinhos", que ativou o conhecimento prévio dos alunos sobre o universo da Turma da Mônica. Essa prática situada, conforme propõe a pedagogia dos multiletramentos, conectou o objeto de conhecimento a um elemento familiar da cultura infantil. Em seguida, a professora conduziu a leitura coletiva de uma tirinha composta apenas por imagens, materializando o conceito de leitura como um processo interativo (Kleiman, 2008). Os alunos, como sujeitos ativos, dialogaram com o texto visual para construir sentidos, compreender a sequência lógica e o efeito de humor da história, transitando com sucesso entre diferentes modalidades de linguagem.

O ponto central da transição entre linguagens ocorreu com a apresentação da tirinha sem texto verbal, protagonizada por Cascão e sua mãe. A professora demonstrou que a leitura não se restringe ao código alfabético, materializando o conceito de leitura como um processo interativo e de construção de sentidos (Kleiman, 2008). Ao mediar a interpretação coletiva das imagens e da sequência lógica, os alunos, como sujeitos ativos, foram capazes de "ler" a narrativa visual e compreender a trama e o efeito de humor. Essa etapa foi fundamental, pois



legitimou a imagem como uma forma de linguagem e deu segurança aos estudantes para a etapa seguinte: a produção do texto escrito.

Mediação Pedagógica e a Construção da Escrita

O ponto alto da atividade foi a proposta de produção textual, momento em que o papel das pibidianas se tornou central. Atuando como mediadoras, o foco foi auxiliar os alunos a refletirem sobre suas hipóteses de escrita. Na dupla acompanhada (Enzo e Sofia), observou-se que, enquanto um demonstrava bom reconhecimento fonema-grafema com apoio, o outro já se atentava para convenções como a pontuação. A principal dificuldade de ambos era a segmentação entre as palavras, um desafio comum na alfabetização (Ferreiro; Teberosky, 1999). A mediação consistiu em não fornecer respostas prontas, mas em fazê-los refletir por meio de perguntas, permitindo que avançassem em suas hipóteses. A experiência ilustrou o potencial do PIBID para o desenvolvimento profissional, exigindo uma "análise atenta da turma" e a mobilização de conhecimentos teóricos para pensar em "estratégias eficientes" de intervenção.

A proposta de produção textual em duplas revelou a complexidade e a heterogeneidade do processo de alfabetização, tornando o papel das pibidianas como mediadoras um elemento central. A análise aprofundada da dupla acompanhada – Enzo e Sofia – permite ilustrar como a teoria da Psicogênese da Língua Escrita (Ferreiro; Teberosky, 1999) se manifesta na prática e como a intervenção pedagógica pode ser eficaz.

Avanços e Desafios no Sistema de Escrita Alfabética.

Ambos os alunos demonstravam compreender a relação fonema-grafema, mas em diferentes níveis. Enzo, apesar de uma distração inicial de ordem pessoal – o que evidencia a importância de considerar o aluno em sua integralidade –, conseguia estabelecer a maioria das relações sonoras com apoio da mediação oral ("eu falava de forma pausada a palavra e com ênfase no som"). Suas dificuldades se concentravam em sílabas complexas e dígrafos, o que é esperado no processo de apropriação do sistema de escrita.

Sofia, por sua vez, mostrava maior autonomia, mas compartilhava com Enzo a dificuldade em convenções ortográficas como o uso de "ss". Uma evidência notável de seu letramento foi o uso de uma "tabela de sinais gráficos", que ela utilizou para sugerir o





emprego de vírgula, dois pontos e travessão. Essa atitude demonstra uma compreensão da escrita que transcende a simples codificação, aproximando-se da noção de gênero discursivo (Bakhtin, 2011), em que se entende que a organização do texto e a pontuação são recursos que cumprem uma função social específica – neste caso, marcar a fala dos personagens.

A Questão da Segmentação das Palavras.

A principal dificuldade observada na dupla, e que representa uma etapa crucial no processo de alfabetização, foi a segmentação entre as palavras. Ambos ainda possuem dúvidas sobre os espaços. A evidência concreta surge nas ações dos alunos: Sofia verbalizava sua dúvida, perguntando repetidamente "se era necessário espaço ou não", enquanto Enzo juntava as palavras em sua escrita.

Este fenômeno, conhecido como hipossegmentação, é amplamente discutido por Ferreira e Teberosky (1999) como uma hipótese inteligente da criança, que inicialmente pode não compreender que a escrita representa as pausas entre as palavras que existem na fala. A mediação da pibidiana, ao notar o erro de Enzo e responder às perguntas de Sofia, não se configurou como uma mera correção, mas como uma intervenção direcionada a uma dificuldade conceitual específica, ajudando-os a avançar em suas hipóteses sobre o que a escrita representa.

A experiência com a dupla, portanto, ilustra o potencial do PIBID: permitiu não apenas a aplicação de técnicas, mas o desenvolvimento de uma escuta sensível e de um olhar diagnóstico, que enxerga o "erro" como evidência de um processo de aprendizagem em curso e mobiliza o conhecimento teórico para pensar em "estratégias eficientes" de mediação, como Paulo Freire (1989) preconiza ao defender uma prática pedagógica reflexiva e dialógica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência relatada neste artigo reafirma o valor do PIBID como um espaço privilegiado de formação, onde a dicotomia entre teoria e prática é superada por meio da ação-reflexão-ação. A imersão no cotidiano escolar possibilita ao licenciando não apenas observar, mas intervir de forma consciente, constituindo-se como autor de sua própria prática. A análise da intervenção com o gênero tirinhas demonstrou a eficácia de abordagens pautadas nos multiletramentos e na concepção de linguagem como prática social, promovendo o engajamento e o avanço dos alunos. O acompanhamento próximo evidenciou que a





alfabetização é um processo heterogêneo, exigindo do professor uma postura investigativa e sensível.

As conclusões aqui apontadas sugerem implicações práticas para a formação continuada de professores alfabetizadores, reforçando a importância de planejamentos que valorizem a multimodalidade. Abre-se, ainda, a necessidade de novas pesquisas que investiguem o impacto de sequências didáticas baseadas em diferentes gêneros do discurso no processo de alfabetização, bem como o papel da mediação entre pares no desenvolvimento da escrita. Como desdobramento, sugere-se a investigação de sequências didáticas que explorem outros gêneros multimodais, como memes ou vídeos curtos de plataformas digitais, analisando seu potencial para o desenvolvimento não apenas da escrita, mas também de uma leitura crítica do mundo contemporâneo. Finalmente, a participação no PIBID fortalece a convicção de que a docência se constrói na prática reflexiva, no diálogo e na busca por uma educação mais significativa e inclusiva.

AGRADECIMENTOS: Agradecemos à CAPES e ao CNPq pelo apoio institucional ao projeto, no âmbito do Programa PIBID 2024/2026.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, M. M. **Estética da criação verbal**. Tradução de Paulo Bezerra. 6. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2011.

BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). **Portaria nº 83, de 27 de abril de 2022**. Regulamento do Programa de Residência Pedagógica e do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID).

COPE, B.; KALANTZIS, M. (Eds.). **Multiliteracies: Literacy learning and the design of social futures**. London: Routledge, 2000.

FERREIRO, E.; TEBEROSKY, A. **Psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

FLICK, U. **Introdução à pesquisa qualitativa**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.





FREIRE, P. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam.** 23. ed. São Paulo: Cortez, 1989.

X Encontro Nacional das Licenciaturas
IX Seminário Nacional do PIBID

KLEIMAN, A. B. **Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura.** 11. ed. Campinas: Pontes, 2008.

ROJO, R. H. R. **Multiletramentos na escola.** São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

STREET, B. V. **Letramentos sociais: abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação.** São Paulo: Parábola Editorial, 2014.

